

# Secretaria quer proteger área de manancial

Objetivo é criar uma Área de Proteção Ambiental nas bacias dos rios Capivari e Monos, na Zona Sul

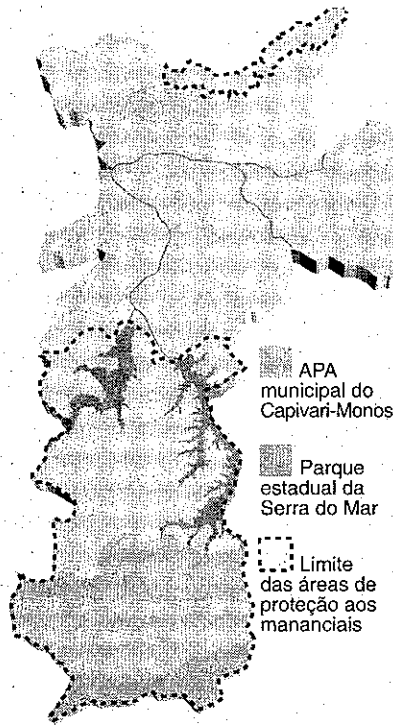
Eduardo Geraque  
de São Paulo

Preservar o restante de Mata Atlântica que existe no extremo sul da cidade, nas bacias hidrográficas dos rios Capivari e Monos, é a intenção da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da capital na criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Capivari-Monos.

“A importância desta APA é muito grande porque a região é considerada área de proteção aos mananciais”, explica Lúcia Belenzani, agrônoma do departamento de planejamento ambiental da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. “Além disso, existe uma boa porção de Mata Atlântica preservada na área, além de várias espécies animais”, diz. Segundo estudos da divisão de fauna da prefeitura, foi identificada na área uma população numerosa de aves, além de exemplares de bugios (gênero de macaco), e de alguns mamíferos, como onças — dois espécimes — e lontras.

Segundo o texto do projeto de lei 412/98A, a primeira área de proteção municipal que o município deve criar terá 250 quilômetros quadrados de extensão, o que representa um sexto da área total do município, ou então, 180 vezes a área do Parque do Ibirapuera. A representante da divisão de planejamento do município lembra que como na área em questão a existência de loteamentos clandestinos ainda é pequena em relação a Guarapiranga, por exemplo, a criação da APA seria ideal para que o processo seja interrompido.

Desde 1996 em trânsito, o texto do projeto de lei que cria a unidade de preservação deve ser votado no início do ano que vem pela Câmara dos Vereadores do município. A Comissão de Justiça já deu o seu parecer favorável ao texto. Hoje, o projeto de criação da APA está na Comissão de Política Urbana e Meio Ambiente da Câmara. Essa esfera convocou duas audiências públicas,



que foram realizadas nos dias 30 de novembro e 14 de dezembro.

Estiveram presentes ao segundo encontro, conforme atesta à representante da prefeitura, várias associações de moradores do local, além de organizações não-governamentais. “Estiveram na audiência pública as ONGs Espaço, Olhos da Mata, SOS Guarapiranga, o Núcleo Guarapiranga, o Instituto Socioambiental e a SOS Mata Atlântica”, explica Lúcia. Em relação aos moradores da região, a Associação do Condomínio Vargem Grande, dos moradores de Engenheiro Marsilac e da Barragem, todas áreas que estão inseridas na APA, estiveram também na reunião pública. “A população recebeu muito bem o projeto, uma vez que o importante da APA é criar subsídios para que a área tenha um desenvolvimento sustentado. Ao contrário dos parques, na APA não existem desapropriações, nem retiradas de moradores”, esclarece Lúcia.

Apesar de a legislação que define a

existência da APA não prever alterações nos títulos de posse das terras, essa região ficará submetida ao zoneamento ecológico-econômico. Neste caso, estipula-se quais são os usos permitidos ao solo e quais atividades que devem ser limitadas ou proibidas na região.

Embora a região seja pouco freqüentada pelos paulistanos que vivem mais próximos ao centro da capital, a bacia hidrográfica dos rios Capivari e Monos, que faz parte da bacia hidrográfica do reservatório Guarapiranga e parte da bacia do reservatório Billings, têm ainda além de matas preservadas, riachos e cachoeiras de águas limpas. “Em alguns pontos ainda podem ser vistos campos naturais, semelhantes aos que existiam no alto da serra no passado”, observa Lúcia Belezani. Essas formações vegetais eram tão comuns antigamente em São Paulo que elas foram as responsáveis pelo termos Campos de Piratininga e São Bernardo da Borda do Campo.

Dentro do projeto de lei que viabilizará a APA Capivari-Mono está prevista a criação do conselho gestor da APA. “Esse conselho, que será formado por membros do poder público e da sociedade civil, será fundamental para que a APA não fique só no papel”, analisa Lúcia.

Após a votação e possível aprovação do texto pelos vereadores, outros projetos de utilização da área serão desenvolvidos pela secretaria do verde. Além de mapeamento e estudos da fauna e flora do local, serão desenvolvidos projetos de ecoturismo, educação ambiental e incentivo à agricultura orgânica.

Caso seja criada, a APA Capivari-Monos será a primeira unidade de conservação nesses moldes criada pelo município. As Áreas de Proteção Ambiental do Carmo e da Várzea do Tietê, apesar de estarem dentro de São Paulo, foram criadas pelo governo do Estado. ■

Acervo ISA  
21/12/98  
UC/ADA 89